

BANDA ZAMASTER

(por Gustavo Arnizaut)

Explosivo, melódico e consistente. Em seu mais recente single, o Zamaster levanta o grito de sua "Pátria Amada" e bandida, conclamando seu público ao ativismo que nasce do som e do pensamento contestador.

A banda funde a crítica do cotidiano político em rock concreto de Brasília. Veteranos adultos do sítio federal, compensam as amarguras da vida com a força dos riffs dobrados de guitarras e injeções de acordes metais ao seu tradicional estilo punk romântico independente.

Zamaster reabre os cases instrumentais e os arranjos de rock após a boa ressaca do álbum "A Kbça é boa, os pensamento é que atrapalham", com mais de 2 mil cópias vendidas.

Os apelos do rock zamasteriano, ora revigorados desde os estúdios de Brasília e porões afins, são endossados ruidosamente pelo talento versátil do vocal e letrista Márcio Cokin, do baixista Iuri S., de Mr. Rod na bateria; e na combinação artística das guitarras empunhadas por Diogo Mutti e Guilherme Negrão.

A vida de vícios, romances perdidos, esperanças descumpridas e desvios sociais cotidianos é o que rege os acordes espirituosos do Zamaster: porque onde há um ser humano atormentado pelo rock, a mensagem da banda contagia e se reproduz.

O Zamaster é precursor e resistente da ONG Porão do Rock, e mostrou seu trabalho em cinco edições do festival, realizado em Brasília desde 1998. No Porão, a banda responde em rock e tom direto ao movimento musical do DF, onde se insere como histórica headliner. Seu palco e seu público são indivisíveis. Seu som cresce ao vivo.

Desde 1996, o ecletismo de público e som da banda se forja entre os pequenos porões do DF e os grandes palcos do rock brasileiro - Festival Cult 22, Skol Rock (Brasília/Campo Grande e Goiânia), Calourada 1997 UnB - onde dividiram o show com bandas como o Rappa, Barão Vermelho, Raimundos, Titãs e Cidade Negra.

Seu primeiro CD independente trouxe repercussão amplificada com a divulgação do clipe "Divino"- faixa título do álbum-, exibido em programas da MTV nacional, SBT e TV Globo locais.

Depois do segundo álbum "Kbça", executado em rádios do país, o Zamaster colheu elogios de veículos especializados como a Rock Brigade (2007), além de comentários em outros zines e sites nacionais.

A diversidade de temas e tons incorpora o romantismo de pérolas do mestre Cartola e variações do pulso cotidiano da capital politicamente grilada - Brasília. Do protesto político da faixa JoroLueve à angústia criativa de Ultimamente , a banda eleva os decibéis.

A maturidade musical do Zamaster retira as armas do case novamente, com unidade no conjunto e flexibilidade de ritmos, puxados por variações de notas elétricas e sotaques vocais - produto de rock natural, sem roupagem.